



O Papel da Enfermagem na Interpretação do Eletrocardiograma como Estratégia para Detecção Precoce do Infarto Agudo do Miocárdio: Uma Revisão Integrativa

The Role of Nursing in Electrocardiogram Interpretation as a Strategy for the Early Detection of Acute Myocardial Infarction: An Integrative Review

Italo dos Santos Rubinho

Graduandos em enfermagem pela Uninassau-Cacoal Rondônia.

Lilian Thalia dos Santos Tose

Graduandos em enfermagem pela Uninassau-Cacoal Rondônia.

Melyssa Dalpra dos Santos

Graduandos em enfermagem pela Uninassau-Cacoal Rondônia.

Luan dos Santos Nonato

Graduado em enfermagem pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal - Facimed.

Resumo: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma das principais causas de óbito no Brasil, sobretudo quando não é identificado precocemente e tratado de forma adequada. O eletrocardiograma (ECG) é um exame fundamental para a confirmação diagnóstica e para a tomada de decisão clínica rápida. Este estudo objetivou ressaltar a importância da equipe de enfermagem na interpretação do eletrocardiograma para otimizar o tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). Trata-se de uma revisão bibliográfica quantitativa e integrativa, baseada em bancos de dados da saúde como BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem). As pesquisas analisadas abrangem tanto setores críticos quanto não críticos, como unidades de pronto atendimento, unidades de terapia intensiva e setores de internação hospitalar. Os resultados evidenciam uma baixa oferta de treinamentos em eletrocardiograma nas instituições hospitalares, assim como a falta de especialização dos profissionais, impactando negativamente a agilidade no diagnóstico e tratamento do IAM. No entanto, instituições que priorizam educação continuada e treinamentos específicos demonstram melhores desfechos no tempo porta-balão e na qualidade do atendimento prestado. Concluindo assim, que a interpretação correta do eletrocardiograma é essencial para a detecção precoce do IAM e a falta de capacitação da equipe de enfermagem compromete a qualidade da assistência. Estudos mostram que profissionais treinados obtêm melhores resultados na identificação e manejo da patologia, reforçando a importância de programas de educação continuada.

Palavras-chave: infarto agudo do miocárdio; eletrocardiograma; interpretação; enfermagem.

Abstract: Acute Myocardial Infarction (AMI) is one of the leading causes of death in Brazil, especially when it is not promptly identified and adequately treated. The electrocardiogram (ECG) is a fundamental examination for diagnostic confirmation and rapid clinical decision-making. This study aimed to highlight the importance of the nursing team in the interpretation

of the electrocardiogram to optimize the treatment of Acute Myocardial Infarction (AMI). It is a quantitative and integrative literature review based on health databases such as BVS (Virtual Health Library), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Latin American and Caribbean Health Sciences Literature), and BDNF (Nursing Database). The studies analyzed encompass both critical and non-critical care settings, including emergency care units, intensive care units, and hospital wards. The results indicate a limited availability of electrocardiogram training programs in hospital institutions, as well as a lack of professional specialization, negatively affecting the speed of diagnosis and treatment of AMI. However, institutions that prioritize continuing education and specific training programs demonstrate better outcomes in door-to-balloon time and in the quality of care provided. Therefore, the correct interpretation of the electrocardiogram is essential for the early detection of AMI, and the lack of nursing team training compromises the quality of care. Studies show that trained professionals achieve better results in identifying and managing the condition, reinforcing the importance of continuous education programs.

Keywords: acute myocardial infarction; electrocardiogram; interpretation; nursing.

INTRODUÇÃO

Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), é uma condição patológica emergencial da deficiência de irrigação sanguínea em determinadas áreas do tecido cardíaco, é uma das principais causas de óbitos no Brasil com taxas de cerca de 30% quando não é reconhecido em tempo hábil e não recebe o tratamento necessário sobretudo em unidades hospitalares ou de prontos atendimentos. Ademais, as chances de tratamento são maiores quando a terapia ocorre no tempo máximo de 60 minutos desde a identificação dos sintomas até finalização da cura terapêutica (Prado *et al.*, 2022).

Nesse aspecto a equipe de enfermagem é a primeira barreira de cuidado quando é solicitada ajuda ao paciente e desempenha papel fundamental na atenção e assistência desses indivíduos, ainda mais quando são pautado questões de emergências cardiológicas principalmente no âmbito hospitalar. Esta equipe deve ter conhecimentos técnicos necessários para identificar e reconhecer cenários de agravo que necessitam de intervenções rápidas ágeis para sua resolução, tal situação se exemplifica em pacientes com suspeita de IAM (Carrijo *et al.*, 2022).

Outrossim, modo de vida e certas comorbidades tornam-se fatores de risco para o desenvolvimento do IAM, alguns sendo não modificáveis como idade, sexo (homens têm maior pré-disposição do que as mulheres), histórico familiar e fatores modificáveis como tabagismo, hipertensão arterial, dislipidemia bem como obesidade e sedentarismo. Todos esses fatores possibilitam a evolução principalmente de patologias cardiovasculares (Prado *et al.*, 2022).

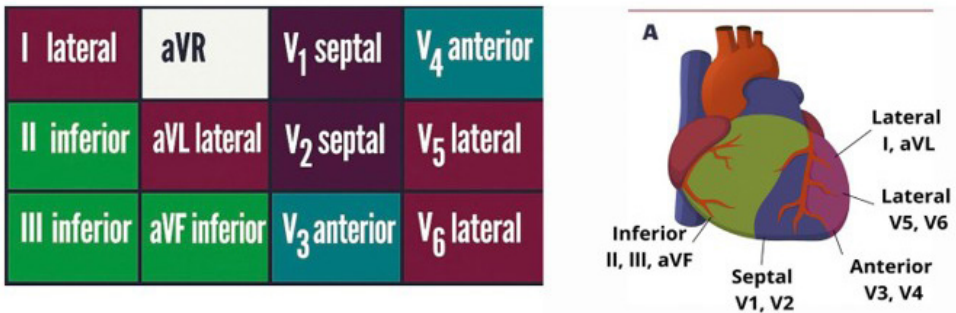
Neste contexto, torna-se diferencial para a equipe ser capaz de interpretar o eletrocardiograma que é a peça-chave para a confirmação e diagnóstico dessa patologia, em que reconhecer os traçados eletrocardiográficos e as alterações fisiológicas podem auxiliar no processo de tomada de decisões perante essas circunstâncias de urgências e emergências intervenções de agravo do quadro (Carrijo *et al.*, 2022).

Na assistência hospitalar a realização do eletrocardiograma é de competência tanto dos enfermeiros como técnicos de enfermagem, porém não fica vedado a essa equipe ser responsável em diagnosticar a patologia, mas sim antecipar a assistência de enfermagem, a qual é de suma importância na pré-avaliação e comunicação entre os profissionais. Sendo que a identificação de possíveis alterações no resultado do exame por esta equipe aumenta a chance precocemente de intervenções médicas e tratamento do quadro antes da piora clínica e formação de sequelas permanentes (Santos *et al.*, 2019).

Para diagnosticar-se o infarto, deve-se ter dois dos três critérios a seguir sendo obrigatório elevação plasmática dos marcadores de necrose miocárdica [MNM]: dor torácica, alterações no eletrocardiograma e/ou elevação desses marcadores (creatinofosforquinase [CK], creatinofosforquinase MB [CK-MB], mioglobina, troponina), (Souza; Lima, 2013).

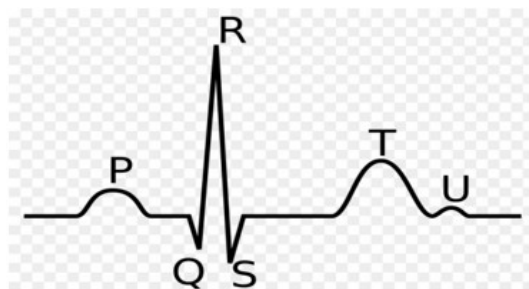
O eletrocardiograma convencional é composto por 12 derivações, sendo 6 periféricas (DI, DII, DIII, aVR, aVL e aVF) e 6 precordiais (V1, V2, V3, V4, V5, V6), cada derivação dessa corresponde a uma área específica situada no coração.

Figura 1 - Áreas cardíacas visualizadas no ECG.



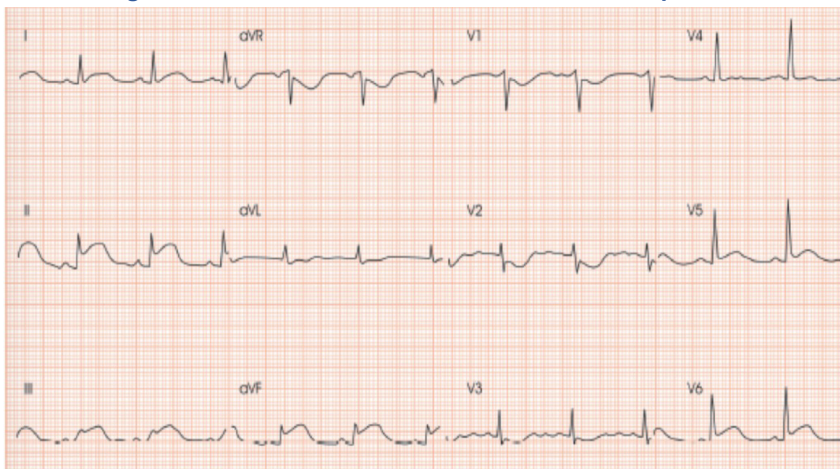
Fonte: adaptado Laurindo, 2013.

Para uma interpretação qualificada é necessário conhecer e identificar cada intervalo normal do traçado eletrocardiográfico, esse traçado quando apresentado de maneira sinusal é composto por onda P, complexo QRS, onda T e em alguns casos a onda U. Assim, a onda P refere-se à despolarização e contração dos átrios e sua repolarização acaba sendo mascarada pelo complexo QRS que é a despolarização do ventrículo, a repolarização do mesmo é definida pela onda T e em alguns casos após essa onda T pode aparecer a onda U que está relacionada a repolarização do sistema de Purkinje. Na descrição do traçado isoeletrico, estas ondas têm características específicas se apresentado em ritmo sinusal, no qual a onda P tem aspecto arredondada e sempre positiva em DI, DII, aVL e negativa em aVR, já o complexo QRS possui três deflexões, a qual a deflexão da onda Q inicia negativa, seguida da deflexão positiva da onda R e posteriormente a deflexão negativa para a onda S, sendo essas características independente da derivação e pôr fim a onda T se registra de forma arredondada bem como a onda P (Souza; Lima, 2013).

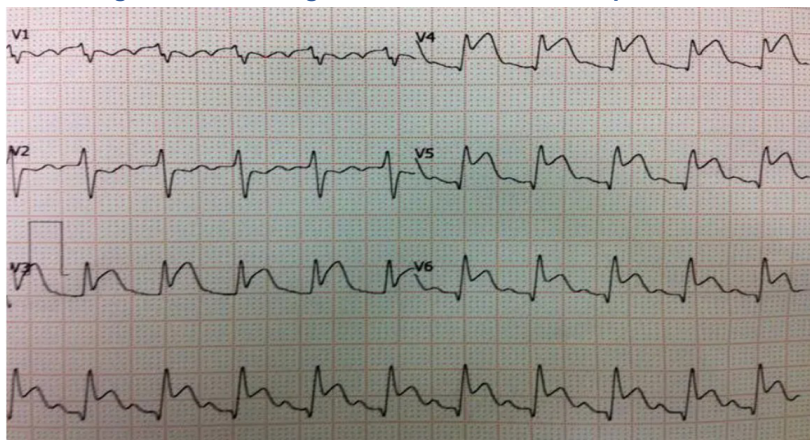
Figura 2 - Registro de onda.

Fonte: GratisPng, 2019.

Em algumas patologias como o IAM, ocorrem as alterações nesses traços isoeletrônicos e pode afetar diversas regiões do coração, sendo assim as derivações do ECG têm papel fundamental para determinar em qual região está tendo a lesão, bloqueio e isquemia da musculatura. Essa patologia além da clínica do paciente bem definida pode apresentar algumas características específicas no traçado como o supradesnivelamento do segmento ST em V2, V3, V4; elevação do segmento ST em aVR e V1 (ST $\geq 2,5$ mm); depressão nas derivações inferiores em DII, DIII, aVF e V5; a onda Q apresenta-se anormal em aVL e ampla de V4 a V6; infradesnivelamento de ST em aVR (Cardiopapers, 2019).

Figura 3 - Fases evolutivas de um infarto com supra ST.

Fonte: <https://cardiopapers.com.br/quais-as-fases-evolutivas-de-um-infarto-com-supra-de-st/>

Figura 4 - Infarto Agudo do Miocárdio com Supra de ST.

Fonte: <https://sanarmed.com/iam-com-supra-de-st/>

Partindo desse pressuposto o objetivo deste estudo voltado a revisão bibliográfica é ressaltar a importância da equipe de enfermagem na interpretação do eletrocardiograma como estratégia para detecção precoce do IAM e redução do tempo porta-balão, fortalecendo a qualidade da assistência prestada em contextos emergenciais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, do tipo quantitativa, integrativa, conduzida segundo os critérios metodológicos do PRISMA 2020. A qual define o entendimento atual sobre a temática abordada no acolhimento desses indivíduos em estado de emergência, uma vez que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, contribuindo de modo benéfico nas características dos cuidados prestados ao paciente. É um modo de estudo que possibilita a síntese de compreensão e incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. A análise dessas obras foi realizada por uma metodologia de análise narrativas, avaliando as principais informações dos descritos, e assim, destacando e descrevendo a importância da equipe de enfermagem na interpretação do exame.

Neste estudo, foram descritos os processos utilizados para conduzir uma revisão bibliográfica que abrange a interpretação da equipe de enfermagem, dando ênfase no exame de eletrocardiograma. Foi feita uma seleção adequada das fontes para garantir a qualidade e relevância nas questões envolvidas nesse tema. Diante disso, foram estabelecidos alguns critérios para inclusão e exclusão das obras com uma melhor filtragem do conteúdo e posteriormente a análise detalhada de todo o corpo escrito a fim de retirar informações relevantes sobre o tema, a qual está sendo feita a dissertação no decurso deste escrito.

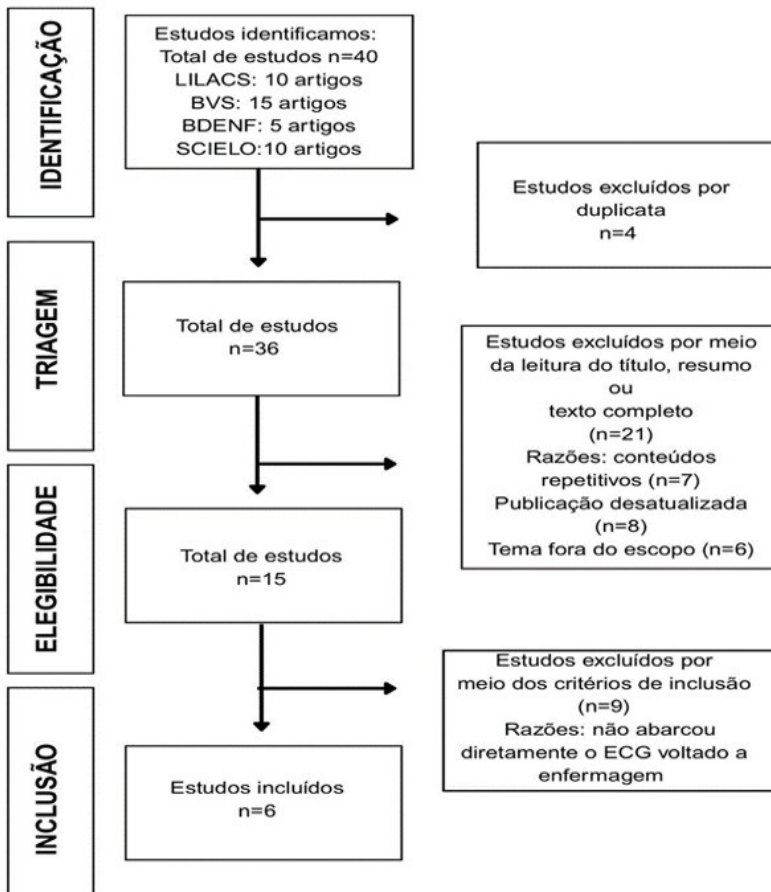
Dos critérios de elegibilidade, os de inclusão foram é umas das principais causas publicadas no período de 2013 a 2022, escritos em português, com acesso ao texto completo e que abordassem de forma direta a atuação da equipe de enfermagem na interpretação do eletrocardiograma (ECG) em situações clínicas de urgência, emergência ou em setores críticos. Foram considerados estudos com abordagem qualitativa, quantitativa ou mista, desde que apresentassem aplicabilidade prática ao tema proposto. Além disso, os artigos precisavam conter ao menos dois descritores compatíveis com a temática, conforme o DeCS: “Infarto Agudo do Miocárdio”, “Eletrocardiograma”, “Interpretação” e “Enfermagem”. E os critérios de exclusão foram artigos duplicados em mais de uma base de dados, estudos com conteúdo repetido, superficial ou sem aprofundamento teórico suficiente, além de publicações com informações desatualizadas ou que não tratassem diretamente da atuação da equipe de enfermagem frente à leitura e interpretação do ECG. Após a seleção e triagem dos materiais, os estudos foram organizados em uma tabela contendo informações como título, autores, ano de publicação, objetivos, tipo de estudo, principais achados e conclusões. Essa organização foi essencial para categorizar os dados conforme os objetivos desta revisão, facilitando a análise e a identificação de pontos em comum, divergências e lacunas no conhecimento da equipe de enfermagem diante da interpretação do exame.

A questão de pesquisa foi estruturada com base na estratégia PICO, onde se definiu a equipe de enfermagem em unidades críticas como população, a capacitação para interpretação do eletrocardiograma como intervenção, a ausência de capacitação ou dependência exclusiva do médico como comparação e, como desfecho, a detecção precoce do infarto agudo do miocárdio e a redução do tempo porta-balão. Essa definição orientou a seleção dos descritores e o refinamento das estratégias de busca nas bases de dados.

Desse modo, com base nesses critérios, foram reservados 15 artigos de estudo bem como revistas e sites e feito uma síntese do resumo de cada um deles, descartando artigos que continham assuntos e informações repetidas e desatualizadas, além de uma abordagem de caráter superficial. A busca pelos artigos foi realizada entre os meses de dezembro de 2024 a fevereiro de 2025, utilizando as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Para refinar os resultados e tornar a busca mais específica, foram aplicados filtros como: idioma português, período de publicação entre os anos de 2013 a 2022, e acesso ao texto completo. As combinações foram feitas utilizando operadores booleanos, principalmente o “AND”, com strings como: “Infarto Agudo do Miocárdio” AND “Eletrocardiograma” AND “Enfermagem”, e variações conforme a base pesquisada. Após essa seleção, os artigos foram organizados para posterior triagem e análise utilizando “AND” como operadores booleanos para refinar a pesquisa e direcionar com mais exatidão as obras pesquisadas em um período de aproximadamente 10 anos. Após essa filtragem a seleção dos artigos para esta revisão foi realizada por dois revisores independentes, que fizeram a triagem inicial por meio da leitura

dos títulos e resumos. Em seguida a essa etapa, os artigos que atenderam aos critérios de inclusão foram lidos na íntegra para avaliação final de elegibilidade. Quando houve discordância entre os revisores quanto à inclusão ou exclusão de algum estudo, as decisões foram tomadas por consenso, garantindo assim a imparcialidade e a qualidade do processo. A coleta foi realizada por dois revisores independentes, que preencheram essa ficha para cada estudo. Essa organização permitiu o agrupamento temático das evidências para a análise crítica, conforme os objetivos da revisão. Não houve necessidade de contato com os autores dos estudos e nem o uso de ferramentas automatizadas durante o processo.

Figura 5 - Agrupamento de análise.



Fonte: autoria própria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Sumário dos artigos selecionados após critérios de inclusão.

Artigo (Autores, Ano)	Título	Objetivo	Delineamen- to do estudo	Resultados	Conclusão/ Avaliação
Jesus, <i>et al.</i> 2021	A importância do enfermeiro na interpretação do eletrocardiograma: assistência de qualidade	Demonstrar e enfatizar a importância do enfermeiro na interpretação do eletrocardiograma.	Revisão narrativa de literatura	Destacou a relevância do domínio técnico-científico sobre ECG para diagnóstico rápido.	Ressaltou-se a necessidade de educação continuada da equipe para qualificar o atendimento.
Santos <i>et al.</i> 2019	Eletrocardiograma na prática do enfermeiro em urgência e emergência	Analisar produções científicas sobre a prática clínica do enfermeiro diante do ECG em situações de urgência e emergência.	Revisão integrativa de literatura	O IAM foi a condição clínica mais prevalente; o tempo porta-ECG mostrou-se um desafio recorrente.	Concluiu-se que treinamentos contínuos favorecem a prática assistencial e a interpretação do ECG pelo enfermeiro.
Andrade <i>et al.</i> 2015	Avaliação do tempo de espera do eletrocardiograma inicial em pacientes com suspeita de síndrome coronariana aguda	Analisar o tempo de espera para realização do primeiro ECG em pacientes com suspeita de síndrome coronariana aguda e discutir suas implicações.	Estudo transversal descritivo	O ECG inicial em tempo adequado favorece o diagnóstico e o tratamento precoce de IAMCSST.	Evidenciou necessidade de maior adesão da equipe multiprofissional aos tempos preconizados.

Artigo (Autores, Ano)	Título	Objetivo	Delineamen- to do estudo	Resultados	Conclusão/ Avaliação
Souza, Lima, 2013	Atuação do enfermeiro na realização e interpretação do eletrocardiograma em UTI	Analisar produções bibliográficas sobre a atuação do enfermeiro na realização e interpretação do ECG em unidade de terapia intensiva.	Revisão bibliográfica descritiva	Constatou-se escassez de estudos sobre a atuação do enfermeiro nesse contexto.	Ressaltou-se a necessidade de aprofundar pesquisas para minimizar complicações e fortalecer a prática profissional.
Ribeiro, Barro, 2020	Conhecimentos da equipe de enfermagem de setores críticos na realização e interpretação do eletrocardiograma	Analisar o conhecimento da equipe de enfermagem de setores críticos na realização e interpretação do ECG.	Estudo exploratório-descritivo	Identificou lacunas na capacitação da equipe, sobretudo na leitura e interpretação dos traçados.	Destacou-se a relevância da educação permanente e a carência de literatura sobre o tema.
Carrijo, et al. 2022	Conhecimento de enfermeiros sobre noções básicas de eletrocardiografia	Verificar os conhecimentos de enfermeiros sobre eletrofisiologia e interpretação do ECG.	Estudo transversal	Verificou-se fragilidades em relação à eletrofisiologia e à identificação de traçados fisiológicos e patológicos.	Concluiu-se que enfermeiros que participaram de cursos de atualização apresentaram maior facilidade em reconhecer arritmias cardíacas comuns.

Fonte: autoria própria.

A análise dos artigos selecionados evidencia a relevância do eletrocardiograma (ECG) como instrumento fundamental para a prática do enfermeiro em situações de urgência e emergência. Santos *et al.* (2019), em revisão integrativa, identificaram que o infarto agudo do miocárdio (IAM) foi a condição clínica mais prevalente nos estudos analisados e destacaram o tempo porta-ECG como desafio recorrente nos serviços de saúde, sinalizando que falhas nesse processo podem retardar o início do tratamento e comprometer o prognóstico. Esses achados reforçam a necessidade de capacitação contínua da equipe, uma vez que treinamentos e protocolos favorecem a redução do tempo resposta e qualificam a assistência prestada.

Na mesma direção, Ribeiro e Barros (2020), em estudo exploratório-descritivo realizado em setores críticos, identificaram lacunas importantes no conhecimento técnico da equipe de enfermagem, sobretudo na leitura e interpretação dos traçados eletrocardiográficos. Essa fragilidade foi compreendida como um fator que pode comprometer a eficácia do atendimento, exigindo maior investimento em programas de educação permanente que contemplem tanto aspectos teóricos quanto práticos da interpretação do ECG.

Complementarmente, Carrijo *et al.* (2022) observaram, em estudo transversal, que enfermeiros apresentaram fragilidades na compreensão da eletrofisiologia cardíaca e na identificação de alterações nos traçados. Entretanto, os profissionais que haviam participado de cursos de atualização demonstraram melhor desempenho, sugerindo que iniciativas de capacitação impactam diretamente na segurança e na efetividade da assistência. Esse dado converge com os achados de Jesus *et al.* (2021), que reforçam que a interpretação do ECG pelo enfermeiro amplia sua autonomia profissional e contribui para o reconhecimento precoce de alterações compatíveis com o infarto agudo do miocárdio, qualificando a prática clínica e garantindo maior agilidade diagnóstica.

Outro ponto relevante identificado foi a relação entre tempo de realização do exame e a adesão a protocolos assistenciais. Andrade *et al.* (2015), ao investigar o tempo de espera para a realização do ECG inicial em pacientes com dor torácica, evidenciaram que a execução do exame em tempo adequado favorece o diagnóstico precoce do IAM com supradesnivelamento do segmento ST (IAMCSST). Contudo, os autores apontaram baixa adesão da equipe multiprofissional aos tempos preconizados, revelando a importância de estratégias que garantam maior organização do serviço e cumprimento das recomendações vigentes.

No que diz respeito à atuação do enfermeiro no primeiro atendimento, Ferreira, Pasa e Lysakowski (2020) destacam a relevância da identificação precoce de sinais de gravidade e ressaltam que a qualidade desse cuidado depende não apenas da capacitação individual do profissional, mas também do investimento institucional em educação e aprimoramento contínuos. Essa perspectiva é fortalecida pelos achados de Guilherme, Veríssimo e Silva (2023), que evidenciaram que a capacitação sistemática e a implementação de protocolos padronizados de enfermagem contribuem significativamente para a agilidade na identificação do IAM reduzindo o tempo resposta e possibilitando intervenções imediatas que impactam diretamente na sobrevida do paciente.

Apesar das contribuições consistentes, observa-se que a literatura ainda apresenta limitações quanto à análise aprofundada da prática interpretativa do ECG pelo enfermeiro. Souza e Lima (2013) já haviam apontado essa escassez, destacando a carência de estudos voltados para a realidade hospitalar e para a atuação em setores críticos, o que persiste até os dias atuais. Essa lacuna sugere a necessidade de maior investimento científico e institucional para consolidar a prática baseada em evidências, especialmente em pesquisas que avaliem o impacto direto da capacitação e do uso de protocolos padronizados na assistência de enfermagem.

Dessa forma, a literatura revisada converge para a valorização da autonomia do enfermeiro na execução e interpretação do ECG, destacando sua contribuição no diagnóstico precoce e no prognóstico do paciente com suspeita de síndrome coronariana aguda. Entretanto, também revela fragilidades relacionadas ao conhecimento técnico e à ausência de padronização de treinamentos, o que reforça a necessidade de apoio institucional por meio de políticas de educação permanente, protocolos assistenciais e atualização profissional contínua. A atuação segura e qualificada do enfermeiro, portanto, depende tanto do preparo teórico-prático individual quanto de investimentos organizacionais que fortaleçam a prática clínica baseada em evidências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O infarto agudo do miocárdio (IAM) permanece como uma das principais emergências cardiológicas, e o eletrocardiograma (ECG) é a ferramenta de maior relevância para sua detecção precoce. Os achados desta revisão apontam que o papel da enfermagem na execução e interpretação do exame é fundamental, sobretudo pela posição do enfermeiro como primeiro contato do paciente em unidades de urgência e emergência. Contudo, verificou-se que a baixa oferta de treinamentos, a ausência de protocolos padronizados e a fragilidade no conhecimento técnico-científico ainda limitam a atuação plena desses profissionais, aumentando o tempo porta-ECG e comprometendo o prognóstico.

Conclui-se, portanto, que a educação continuada e a capacitação sistemática da equipe de enfermagem são estratégias imprescindíveis para transformar essas fragilidades em potencialidades, qualificando a assistência prestada. Entretanto, destaca-se como limitação desta revisão a escassez de estudos recentes que abordem de forma aprofundada a prática do enfermeiro na interpretação do ECG em diferentes contextos assistenciais, bem como a carência de pesquisas que avaliem a eficácia de protocolos específicos de capacitação. Recomenda-se, assim, o desenvolvimento de novos estudos que ampliem a produção científica sobre o tema, subsidiando políticas institucionais e educacionais que fortaleçam a autonomia do enfermeiro e garantam maior resolutividade no atendimento ao paciente com IAM.

Por fim, reforça-se que o enfermeiro, por estar em contato direto e contínuo com o paciente, possui um papel insubstituível na promoção de um cuidado ágil, seguro e humanizado. Ao assumir a responsabilidade pela realização e interpretação inicial do eletrocardiograma, esse profissional não apenas contribui para a detecção precoce do infarto agudo do miocárdio, mas também reafirma sua relevância no cenário das urgências e emergências. Valorizar e investir na capacitação da enfermagem é, portanto, investir na qualidade de vida e na esperança de milhares de pacientes.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Karla Biancha Silva de; PINHEIRO, Ana Paula Brito; BESSA, Amanda Trindade Teixeira de; PAES, Graciele Oroski; STIPP, Marlucci Andrade Conceição. **A avaliação do tempo de espera do eletrocardiograma inicial em pacientes com Síndrome Coronariana Aguda.** *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 443-448, jul./ago. 2015. DOI: 10.12957/reuerj.2015.18332.
- CARDIOPAPERS. **Quais as fases evolutivas de um infarto com supra de ST?** *CardioPapers*, 2025. Disponível em: <https://cardiopapers.com.br/quais-as-fases-evolutivas-de-um-infarto-com-supra-de-st/>. Acesso em: 5 fev. 2025.
- CARRIJO, Marcos Vítor Naves *et al.* **Conhecimento de enfermeiros sobre noções básicas de eletrocardiografia.** *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 14, p. 11327, 2022. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11327>. Acesso em: 5 fev. 2025.
- COSTA, I. C. P.; MENDES, K. D. S.; FREITAS, P. S. **Literature search strategies: a guideline for identifying the best evidence in healthcare.** *Texto & Contexto - Enfermagem*, Florianópolis, v. 34, e20230405, 2025. DOI: 10.1590/1980-265X-TCE-2023-0405en. Acesso em: 7 set. 2025.
- FERREIRA, S.; PASA, J. .; LYSAKOWSKI, S. **Atuação Do Enfermeiro No Atendimento Ao Paciente Com Infarto Agudo Do Miocárdio.** *Revista Espaço Ciência & Saúde*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 35–41, 2020. DOI: 10.33053/recs.v7i2.240. Disponível em: <https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/saude/article/view/240>. Acesso em: 27 set. 2025
- GUILHERME, Ihago Santos; VERÍSSIMO, Tayná Lisboa Melo; SILVA, Rodrigo Marques da. **Assistência de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio no atendimento intra-hospitalar de urgência e emergência.** *REVisa*, [S. l.], v. 12, n. 4, p. 757–769, 2023. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/113>. Acesso em: 27 set. 2025
- JESUS, Bruna Laésia Silva de; VASCONCELOS, Adriana Isilda Serra; PAIXÃO, Franciele Schionato de Gois; VALERA, Gabriela Gallego. **A importância do enfermeiro na interpretação do eletrocardiograma: assistência de qualidade.** *Revista UNINGÁ*, v. 58, eUJ3986, 2021. DOI: 10.46311/2318-0579.58.eUJ3986.
- OMS. **Organização Mundial da Saúde; Organização Pan-Americana da Saúde.** *Doenças cardiovasculares*. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/doencas-cardiovasculares>. Acesso em: 5 fev. 2025.
- RIBEIRO, Darlene Guimarães; BARROS, Fabiane Frigotto de. **Conhecimento da equipe de enfermagem de setores críticos na realização e interpretação de eletrocardiograma.** *Revista Espaço para a Saúde*, v. 21, n. 1, p. 47-58, 2020. DOI: 10.22421/15177130-2020v21n1p47. Disponível em: <https://espacoparasauade.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/676>. Acesso em: 5 fev. 2025.

SANAR. **IAM com supra de ST**. SanaMed, 2025. Disponível em: <https://sanarmed.com/iam-com-supra-de-st/>. Acesso em: 5 fev. 2025.

SANTOS, L. S. F. *et al.* **Eletrocardiograma na prática do enfermeiro em urgência e emergência**. Revista Nursing, v. 22, n. 253, p. 2979-2989, 2019.

SOUZA, Laurindo Pereira de; LIMA, Márcia Guerino de. **Atuação do enfermeiro na realização e interpretação do eletrocardiograma (ECG) em unidade de terapia intensiva (UTI)**. Revista UNINGÁ, v. 37, n. 1, 2013. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/1114>. Acesso em: 5 fev. 2025.